

Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda.

(em fase pré-operacional)

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	6
Demonstrações do resultado	7
Demonstrações do resultado abrangente	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,
Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Quotistas e Diretores da
Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda.
Pirapora - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda (“Empresa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Empresa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Empresa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional.



- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 15 de março de 2024

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP014428/O-6

Daniel Aparecido da Silva Fukumori
CRC 1SP245014/O-2

Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda.

Balço patrimonial

Exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	31/12/2023	31/12/2022	Passivo	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Caixa e equivalentes de caixa	7	156	1.344	Fornecedores	10	25.899	9.056
Contas a receber de partes relacionadas	16	60.127	-	Obrigações fiscais	11	2.006	1.287
Impostos a recuperar		4	1	Imposto de renda e contribuição social	15	1	11
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		7	1	Outras contas a pagar	10	23	13
Adiantamento a fornecedores		-	452				
Despesas antecipadas	8	596	934	Total do passivo circulante		27.929	10.367
Total do ativo circulante		60.890	2.732	Patrimônio líquido	12		
Imobilizado em andamento	9	247.514	30.134	Capital social		281.969	23.903
				Prejuízos acumulados		(1.494)	(1.404)
Total do ativo não circulante		247.514	30.134	Total do patrimônio líquido		280.475	22.499
Total do ativo		308.404	32.866	Total do passivo e patrimônio líquido		308.404	32.866

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda.

Demonstrações de resultados

Exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em milhares de reais)

	Nota	<u>31/12/2023</u>	<u>31/12/2022</u>
Despesas operacionais			
Despesas gerais e administrativas	13	<u>(70)</u>	<u>(33)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		<u>(70)</u>	<u>(33)</u>
Receitas financeiras	14	38	-
Despesas financeiras	14	<u>(49)</u>	<u>(19)</u>
Resultado financeiro líquido		<u>(11)</u>	<u>(19)</u>
Resultado antes dos impostos		<u>(81)</u>	<u>(52)</u>
Imposto de renda e contribuição social	15	<u>(9)</u>	<u>(30)</u>
Prejuízo do exercício		<u><u>(90)</u></u>	<u><u>(82)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2023</u>	<u>31/12/2022</u>
Prejuízo do exercício	(90)	(82)
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente do exercício	<u><u>(90)</u></u>	<u><u>(82)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social		Lucros/Prejuízos Acumulados	Total
		Capital subscrito	Capital a integralizar		
Saldos em 31 de dezembro de 2021		1.042	1.042	(1.322)	762
Subscrição e integralização de capital	12.a	22.861	22.861	-	45.722
Prejuízo do exercício		-	-	(82)	(82)
Saldos em 31 de dezembro de 2022		23.903	-	(1.404)	22.499
Subscrição de capital	12.a	312.777	(312.777)	-	-
Integralização de capital	12.a	-	258.066	-	258.066
Prejuízo do exercício		-	-	(90)	(90)
Saldos em 31 de dezembro de 2023		336.680	(54.711)	(1.494)	280.475

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social		<u>(81)</u>	<u>(52)</u>
Redução (aumento) nos ativos operacionais:			
Contas a receber de partes relacionadas		(60.127)	-
Impostos de renda e contribuição social		(6)	-
Impostos a recuperar		(3)	(1)
Despesas antecipadas		338	(934)
Adiantamento a fornecedores		452	(428)
Redução (aumento) nos passivos operacionais:			
Fornecedores		(9.056)	(110)
Obrigações fiscais		719	1.282
Outras contas a pagar		10	(18)
Caixa aplicado pelas atividades operacionais		<u>(67.754)</u>	<u>(261)</u>
Impostos renda e contribuição social pagos		<u>(19)</u>	<u>(19)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		<u>(67.773)</u>	<u>(280)</u>
Fluxo de caixa aplicado das atividades de investimento			
Recebimento por transferência onerosa de ativo imobilizado	9	48.538	-
Aquisição ao ativo imobilizado	9	<u>(240.019)</u>	<u>(20.953)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		<u>(191.481)</u>	<u>(20.953)</u>
Aumento de capital	12.a	<u>258.066</u>	<u>22.518</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		<u>258.066</u>	<u>22.518</u>
(Redução) / Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa		<u>(1.188)</u>	<u>1.285</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	7	1.344	59
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	7	<u>156</u>	<u>1.344</u>
		<u>(1.188)</u>	<u>1.285</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

1 Contexto operacional

A Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda., (“Empresa”) é uma “SPE”, constituída na forma de sociedade propósito específico de capital limitado, domiciliada no Brasil, com sede na Cidade de Paracatu, Estado de Minas Gerais, na altura do KM 6 da MG-690, área rural de Paracatu.

A Empresa foi constituída em 21 de outubro de 2019, e tem como objetivo social a implantação e exploração da usina de geração de energia elétrica solar por fonte fotovoltaica UFV CasaBlanca I, cadastrada na Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), sob o CEG n° UFV.RS.MG.049183-7.01.

A Empresa recebeu autorização para geração de energia elétrica por fonte fotovoltaica com potência total instalada de 46,53 MW por 35 anos, que compreende o período de 23 de fevereiro de 2021 a 22 de fevereiro de 2056.

A Empresa terá sua operação dedicada ao suprimento dos contratos de venda de energia firmados bilateralmente no ambiente de contratação livre.

Atualmente a Empresa encontra-se em fase de desenvolvimento, com expectativa de entrar em operação no primeiro semestre de 2024.

1.1 Aspectos relacionados aos indicadores financeiros

A Empresa apresentou capital circulante líquido positivo em 2023, que corresponde à diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, de R\$ 32.961 (negativo em R\$ 7.635 em 31 de dezembro de 2022). Adicionalmente, a Empresa apresenta prejuízo no exercício findo em 31 de dezembro de 2023 no valor de R\$ 90 (R\$ 82 em 31 de dezembro de 2022). O prejuízo acumulado em 31 de dezembro de 2023 é de R\$ 1.494 (R\$ 1.404 em 31 de dezembro de 2022).

O capital circulante negativo em 2022 deve-se, principalmente, aos saldos de fornecedores (conforme nota explicativa n° 10) em função da fase pré-operacional em que a Empresa se encontra e em função da construção da usina fotovoltaica (conforme nota explicativa n° 9).

2 Base de preparação

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e com as normas internacionais de relatório financeiro *International Financial Reporting Standards – IFRS* emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

As informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela administração na sua gestão.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 15 de diretoria de 2024.

Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Aplicação financeira que é mensurada ao valor justo

3 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Empresa é o Real, e essas demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhares de reais. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4 Uso de estimativas

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou estimativas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Empresa e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

a) Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas em 31 de dezembro de 2023 que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material nos saldos contábeis de ativos e passivos no próximo ano fiscal estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Vida útil dos ativos tangíveis – nota explicativa nº 9:** Refere-se a ativos de imobilizados em andamento, assim que o ativo atingir o estágio de conclusão previsto pela Administração, a depreciação será feita pelo método linear, com base nas taxas anuais. A vida útil dos ativos será determinada pela Administração com base na estimativa de tempo de geração de recurso que tal ativo espera prover;
- **Redução ao valor recuperável de ativos (Impairment) – nota explicativa nº 9:** Análise de eventos que possam indicar a perda do valor recuperável dos ativos reconhecidos até 31 de dezembro de 2023;
- **Instrumentos financeiros – nota explicativa nº 17:** principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo.

5 Políticas contábeis materiais

As principais políticas contábeis utilizadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de maneira consistente em todos os exercícios apresentados e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras.

a. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Empresa pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquela data. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data

em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são geralmente reconhecidas no resultado.

b. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras da Empresa compreendem:

- receita de juros; e
- despesa bancárias;

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo método de juros efetivos. A 'taxa de juros efetiva' é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos em caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do instrumento financeiro ao:

- valor contábil bruto do ativo financeiro; ou
- ao custo amortizado do passivo financeiro.

c. Imposto de renda e contribuição social

Lucro presumido

O imposto de renda e a contribuição social correntes registrados no resultado são calculados conforme sistemática do lucro presumido, cujas bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social foram apuradas as alíquotas de 8% e 12% respectivamente, aplicadas sobre o montante da receita bruta segundo legislação vigente. Sobre a base de cálculo, para a apuração do imposto de renda, são aplicadas às alíquotas de 15% acrescidas de 10% sobre o que exceder R\$ 60 trimestrais e a contribuição social corrente calculada à alíquota de 9%.

(i) Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente

A despesa de imposto corrente corresponde ao imposto a pagar estimado sobre a presunção do faturamento da Empresa. O montante dos impostos correntes a pagar são reconhecidos no balanço patrimonial como passivo fiscal pela melhor estimativa do valor esperado dos impostos a serem pagos ou recebidos que reflete as incertezas relacionadas a sua apuração, se houver. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas na data do balanço.

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de construção, que inclui principalmente os custos de obtenções de licenças ambientais, serviços de construção e compra de equipamentos para montagem das usinas fotovoltaicas.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

(ii) Custos subsequentes

Custos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos pela Empresa.

(iii) Depreciação

A Empresa não possui despesas de depreciação, tendo em vista que se encontra em fase pré-operacional.

O imobilizado em andamento registrado pela Empresa corresponde aos gastos ocorridos até o momento para a obtenção de licenças, aquisição de equipamentos e contratação de serviço para a construção das usinas fotovoltaicas. Neste período de construção estes gastos ativados estão sujeitos apenas as eventuais reduções por perda do valor recuperável (*impairment*), caso sejam detectadas evidências substanciais de perda. A depreciação destes ativos iniciará assim que terminar o período de construção e os ativos estiverem nas condições pretendidas pela Administração.

A vida útil estimada da usina fotovoltaica, assim que concluída, será de 30 anos, limitada ao prazo de autorização.

e. Instrumentos financeiros

(i) Reconhecimento e mensuração inicial

Todos os ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Empresa se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Um ativo financeiro ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo acrescido dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

(ii) Classificação e mensuração subsequente

a) Instrumentos Financeiros

No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado:

- ao custo amortizado;
- ao VJR (Valor Justo por meio do Resultado);

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Empresa mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do exercício de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR (Valor Justo por meio do Resultado):

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

b) Ativos financeiros - Avaliação do modelo de negócio

A Empresa realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem:

- as políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas;
- como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Empresa;
- os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados; e
- a frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos exercícios anteriores.

As transferências de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos da Empresa.

Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao VJR (Valor Justo por meio do Resultado).

c) Ativos financeiros - avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros

Para fins dessa avaliação, o ‘principal’ é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os ‘juros’ são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

A Empresa considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição.

Ativos financeiros - Mensuração subsequente e ganhos e perdas

Ativos financeiros a VJR	Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.
---------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ativos financeiros a custo amortizado	Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o <i>impairment</i> são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.
----------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

d) Passivos financeiros - classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas

Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR (Valor Justo por meio do Resultado). Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao VJR caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao

valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

(iii) Desreconhecimento

a) Ativos financeiros

A Empresa desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Empresa transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Empresa nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro.

b) Passivos financeiros

A Empresa desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Empresa também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo.

No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

(iv) Compensação

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Empresa tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

f. Redução ao valor recuperável (Impairment)

(i) Ativos financeiros não-derivativos

Ativos financeiros com problemas de recuperação

Em cada data de balanço, a Empresa avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui “problemas de recuperação” quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis:

- dificuldades financeiras significativas do emissor ou do mutuário;
- quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 90 dias;
- a probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou
- o desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

Baixa

O valor contábil bruto de um ativo financeiro é baixado quando a Empresa não tem expectativa razoável de recuperar o ativo financeiro em sua totalidade ou em parte. No entanto, os ativos financeiros baixados podem ainda estar sujeitos à execução de crédito para o cumprimento dos procedimentos da Empresa para a recuperação dos valores devidos.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Empresa, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), ou seja, no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o novo valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

Os ativos não financeiros da Empresa encontram-se em construção e não apresentam indicativos que o valor contábil possa não ser recuperável.

g. Mensuração do valor justo

Valor justo é o preço que seria recebido na venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação ordenada entre participantes do mercado na data de mensuração, no mercado principal ou, na sua ausência, no mercado mais vantajoso ao qual a Empresa tem acesso nessa data. O valor justo de um passivo reflete o seu risco de descumprimento (*non-performance*). O risco de descumprimento inclui, entre outros, o próprio risco de crédito da Empresa.

Uma série de políticas contábeis e divulgações da Empresa requer a mensuração de valores justos, tanto para ativos e passivos financeiros como não financeiros.

Quando disponível, a Empresa mensura o valor justo de um instrumento utilizando o preço cotado num mercado ativo para esse instrumento. Um mercado é considerado como “ativo” se as transações para o ativo ou passivo ocorrem com frequência e volume suficientes para fornecer informações de precificação de forma contínua.

Se não houver um preço cotado em um mercado ativo, a Empresa utiliza técnicas de avaliação que maximizam o uso de dados observáveis relevantes e minimizam o uso de dados não observáveis. A técnica de avaliação escolhida incorpora todos os fatores que os participantes do mercado levariam em conta na precificação de uma transação.

Se um ativo ou um passivo mensurado ao valor justo tiver um preço de compra e um preço de venda, a Empresa mensura ativos com base em preços de compra e passivos com base em preços de venda.

A melhor evidência do valor justo de um instrumento financeiro no reconhecimento inicial é normalmente o preço da transação, ou seja, o valor justo da contrapartida dada ou recebida. Se a Empresa determinar que o valor justo no reconhecimento inicial difere do preço da transação e o valor justo não é evidenciado nem por um preço cotado num mercado ativo para um ativo ou passivo idêntico nem baseado numa técnica de avaliação para a qual quaisquer dados não observáveis são julgados como insignificantes em relação à mensuração, então o instrumento financeiro é mensurado inicialmente pelo valor justo ajustado para diferir a diferença entre o valor justo no reconhecimento inicial e o preço da transação. Posteriormente, essa diferença é reconhecida no resultado numa base adequada ao longo da vida do instrumento, ou até o momento em que a avaliação é totalmente suportada por dados de mercado observáveis ou a transação é encerrada, o que ocorrer primeiro.

6 Novas normas e interpretações

Uma série de novas normas serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2023, aos quais a Empresa não espera impactos significativos.

A Empresa não adotou essas normas na preparação destas demonstrações financeiras.

a) Classificação dos passivos como circulante ou não circulante (alterações ao CPC 26/IAS 1)

As alterações emitidas em 2020, visam esclarecer os requisitos para determinar se um passivo é circulante ou não circulante e se aplicam aos exercícios anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2023.

No entanto, o IASB propôs posteriormente novas alterações ao IAS 1 e o adiamento da data de vigência das alterações de 2020 para períodos anuais que se iniciam em ou após 1º de janeiro de 2024.

Devido esta norma estar sujeita à desenvolvimentos futuros, a Empresa não pode determinar o impacto dessas alterações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas no período de aplicação inicial.

A empresa monitora os desenvolvimentos futuros.

b) Classificação dos passivos como circulante ou não circulante (alterações ao CPC 26/IAS 1)

As alterações emitidas em 2020, visam esclarecer os requisitos para determinar se um passivo é circulante ou não circulante e se aplicam aos exercícios anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2023.

c) Acordos de financiamento de fornecedores ("Risco Sacado") (alterações ao CPC 26/IAS 1 e CPC 40/IFRS 7)

As alterações introduzem novas divulgações relacionadas a acordos de financiamento com fornecedores ("Risco Sacado") que ajudam os usuários das demonstrações financeiras a avaliar os efeitos desses acordos sobre os passivos e fluxos de caixa de uma entidade e sobre a exposição da entidade ao risco de liquidez. As alterações se aplicam a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2024.

A Empresa não participa de acordo de financiamento da cadeia de suprimentos para o qual as novas divulgações serão aplicadas.

d) Outras Normas

Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Empresa:

- Passivo de arrendamento em uma venda e leaseback (alterações ao CPC 06/IFRS 16).
- Ausência de conversibilidade (alterações ao CPC 02/IAS 21).

7 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Depósitos bancários (a)	28	48
Aplicações financeiras (b)	128	1.296
Total	<u>156</u>	<u>1.344</u>

- (a) Inclui depósitos bancários disponíveis prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e com risco insignificante de mudança de valor.
- (b) As aplicações financeiras referem-se à certificado de depósito bancário, de liquidez imediata e remuneração atrelada à variação do CDI em média de 99,17% (101% em 31 de dezembro de 2022) ao ano, não excedendo os seus respectivos valores de mercado.

8 Despesas antecipadas

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Seguros antecipados	596	934
Total	<u>596</u>	<u>934</u>

Refere-se basicamente a saldos de seguros firmados para cobertura de danos e avarias no processo de construção dos parques fotovoltaicos.

9 Imobilizado

Conciliação do valor contábil

Custo de aquisição:	31/12/2021	Adições	31/12/2022	Adições	Transferencia (b)	31/12/2023
Imobilizado em andamento (a)	143	29.991	30.134	265.918	(48.538)	247.514
Total do custo	143	29.991	30.134	265.918	(48.538)	247.514

- (a) Refere-se a imobilizado em andamento para implementação do parque fotovoltaico
- (b) Durante o exercício de 2023, a Empresa concentrou a compra de alguns ativos fixos para construção do parque fotovoltaico das empresas Boa Sorte 2, Boa Sorte 3, Boa Sorte 4, Boa Sorte 5, Boa Sorte 6, Boa Sorte 7 e Boa Sorte 8. O valor correspondente a cada empresa foi de R\$ 6.934. Diante disso, a Empresa procedeu com a transferência de tais bens juntos as empresas citadas transferindo o valor do ativo fixo para o contas a receber com partes relacionadas aos quais, foram liquidados mediante transferência bancária.

Conforme previsto na política contábil de imobilizado constante na nota explicativa nº 5.d, a Empresa não reconheceu em 31 de dezembro de 2023 despesas com depreciação, tendo em vista que se encontra em construção.

Com base em fatores internos e externos, a Administração da Empresa não identificou qualquer fator que pudesse indicar perda do valor recuperável de seus ativos em 31 de dezembro de 2023.

10 Fornecedores e outras contas a pagar

O saldo de fornecedores e contas a pagar é representado por obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios.

Fornecedores	2023	2022
Contratação de serviços (a)	25.899	9.056
Total de fornecedores	25.899	9.056
Outras contas a pagar		
Outras provisões (b)	23	13
Total de outras contas a pagar	23	13
Total de fornecedores e outras contas a pagar	25.922	9.069

- (a) Os saldos de materiais e serviços a pagar referem-se, basicamente, às aquisições de materiais e serviços necessários para o processo de construção da Usina Fotovoltaica.
- (b) Refere-se a serviços de auditoria.

A informação sobre a exposição da Empresa aos riscos de moeda e de liquidez relacionados a fornecedores e outras contas a pagar encontram-se divulgados na nota explicativa nº 17.

11 Obrigações fiscais

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
IRRF sobre serviços terceiros	4	2
PCC sobre serviços de terceiros	24	4
ISS sobre serviços de terceiros	828	540
INSS sobre serviços de terceiros	1.150	741
	<u>2.006</u>	<u>1.287</u>

12 Patrimônio líquido

a. Capital Social

Em 31 de dezembro de 2023 o capital social subscrito da Empresa é de R\$ 336.680 (R\$ 23.903 em 31 de dezembro de 2022), representado por 33.868.0046 quotas, nominativas e sem valor nominal, totalmente integralizadas. O capital social integralizado é de R\$ 281.969 (R\$ 23.903 em 31 de dezembro de 2022).

Em 28 de agosto de 2023, conforme 13ª alteração contratual, a Empresa realizou a subscrição de capital social no montante de R\$ 312.777.

Ao longo de 2023 a Controladora Atlas Boa Sorte Comercializadora de Energia Ltda integralizou o montante de R\$258.066. Os saldos de aumento de capital foram realizados mediante transferências bancárias efetuadas ao longo de 2023.

Em 14 de fevereiro de 2022, a quotista Atlas Brasil Energia Holding 3 S.A., realizou transferência de 100% de sua participação direta na Empresa, cedendo e transferindo para Atlas Boa Sorte Comercializadora de Energia Ltda., passando a Atlas Brasil Energia Holding 3 S.A ser controladora indireta da Central Fotovoltaica Boa Sorte 1 SPE Ltda.

Ao longo de 2022 a Controladora Atlas Boa Sorte Comercializadora de Energia Ltda integralizou o montante de R\$22.861. Dos saldos integralizados, R\$ 343 ocorreram mediante recebíveis detidos por ela contra a Empresa, tendo em vista que a Controladora está efetuando os pagamentos de fornecedores de serviços e materiais para a construção da Usina Fotovoltaica em nome da Empresa, conforme demonstrado na nota explicativa nº 20. O saldo remanescente no montante de R\$ 22.518, ocorreu mediante transferências bancárias efetuadas ao longo de 2022 pela controladora.

13 Despesas gerais e administrativas

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Despesas gerais e administrativas		
Contabilidade e auditoria	(52)	(33)
Assessoria e advogados	(18)	-
Total	<u>(70)</u>	<u>(33)</u>

14 Receitas e despesas financeiras

	2023	2022
Receita financeira		
Rendimento sobre aplicações financeiras	38	-
Despesa financeira		
Despesas bancárias	(49)	(19)
Resultado financeiro, líquido	(11)	(19)

15 Imposto de renda e contribuição social

Em 31 de dezembro de 2023 o montante remanescente a pagar do Imposto de Renda e Contribuição Social é de R\$1 (R\$11 em 31 de dezembro de 2022). A conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2023	2022
Receitas financeiras – (a) - (i)	38	-
Demais receitas – (b) - (ii)	-	125
	38	125
Base de cálculo do IRPJ (a) + (b)	(6)	(19)
Imposto de renda a alíquota de 15%	(6)	(19)
Total IRPJ	(6)	(19)
Base de cálculo da CSLL (a) + (b)	38	125
Contribuição social a alíquota de 9%	(3)	(11)
	(3)	(11)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(9)	(30)
Taxa efetiva (*)	24%	25%

(*) A alíquota efetiva corresponde a despesa de imposto de renda e contribuição social dividida pela soma da Receita financeira (a) e Demais receitas (b).

- (i) Conforme nota explicativa nº 14.
- (ii) Refere-se a receitas financeiras transferidas para o ativo imobilizado, considerada como redutora da adição, conforme nota explicativa nº 9

16 Partes relacionadas

a. Controladora e controladora final

A controladora direta é a Atlas Boa Sorte Comercializadora de Energia Ltda e o controlador final é a sociedade GIP Helios Fundo de Investimentos em Participações Multiestratégia.

b. Remuneração do pessoal chave da Administração

O pessoal-chave da Administração refere-se aos diretores. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da Administração, por seus serviços é representada por salários e outros benefícios de curto prazo. Para o exercício findo em 2023 e 2022 não foram fixadas remunerações.

c. Operações com partes relacionadas

	Contas a receber	
	2023	2022
<i><u>Operações intercompany – Nacional</u></i>		
Central Fotovoltaica Boa Sorte 2 SPE LTDA	8.590	-
Central Fotovoltaica Boa Sorte 3 SPE LTDA	8.590	-
Central Fotovoltaica Boa Sorte 4 SPE LTDA	8.590	-
Central Fotovoltaica Boa Sorte 5 SPE LTDA	8.590	-
Central Fotovoltaica Boa Sorte 6 SPE LTDA	8.590	-
Central Fotovoltaica Boa Sorte 7 SPE LTDA	8.590	-
Central Fotovoltaica Boa Sorte 8 SPE LTDA	8.587	-
Total	60.127	-

17 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

a) Classificação contábil e valores justos

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, se o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo.

	Nota	2023 - Valor contábil		2022 - Valor contábil	
		Valor justo através do resultado	Custo Amortizado	Valor justo através do resultado	Custo Amortizado
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	7	128	28	1.296	48
Contas a receber partes relacionadas	16	-	60.127	-	-
Total		128	60.155	1.296	48
Passivos					
Fornecedores	10	-	25.899	-	9.056
Outras contas a pagar	10	-	23	-	13
Total		-	25.922	-	9.069

2023– Valor contábil e valor justo

2022 – Valor contábil e valor justo

	Hierarquia do valor justo	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 2	156	156	1.344	1.344
Contas a receber de partes relacionadas	Nível 2	60.127	60.127	-	-
Total		60.283	60.283	1.344	1.344
		2023		2022	
Passivos					
Fornecedores	Nível 2	25.899	25.899	9.056	9.056
Outras contas a pagar	Nível 2	23	23	13	13
Total		25.922	25.922	9.069	9.069

Mensuração do valor justo

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou passivo financeiro, a Empresa usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- **Nível 1** – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2** – *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivados de preços); e
- **Nível 3** - *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A tabela abaixo apresenta a técnica de valorização utilizada na mensuração dos valores justos de Nível 2 para instrumentos financeiros no Balanço Patrimonial, assim como *inputs* não observáveis significativos utilizados:

Tipo	Técnica de avaliação	Inputs significativos não observáveis
Outros passivos financeiros	Fluxos de caixa descontados: O modelo de avaliação considera o valor presente dos pagamentos esperados, descontado por uma taxa ajustada de risco	Não aplicável

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, não houve transferência decorrente de avaliação de valor justo entre nível 1, 2 tampouco com o nível 3.

b) Gerenciamento de risco financeiro

A Empresa possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e
- Risco de mercado.

Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Empresa são estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais a Empresa está exposto, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites definidos. As políticas de gerenciamento de risco e os sistemas são revisados regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades a Empresa. A Empresa por meio de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca manter um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

i. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Empresa incorrer em perdas financeiras caso uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. Esse risco é principalmente proveniente de instrumentos financeiros da Empresa.

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito.

	2023	2022
Caixa e equivalentes de caixa	156	1.344
Total	156	1.344

De modo a diversificar o risco de crédito junto às instituições financeiras, a Empresa centraliza suas operações apenas em instituições de primeira linha. a Empresa prioriza investimentos de curtíssimo prazo para obter o máximo de rendimento e máxima liquidez frente aos passivos contraídos.

ii. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de que a Empresa irá encontrar dificuldades em cumprir as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos em caixa ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Empresa na Administração da liquidez é de garantir, na medida do possível, que sempre terá liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações no vencimento, tanto em condições normais como de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou risco de prejudicar a reputação da Empresa.

Exposição ao risco de liquidez

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros na data da demonstração financeira. Esses valores são brutos e não-descontados, e incluem pagamentos de juros contratuais.

31 de dezembro de 2023

	Valor	Fluxos de caixa contratuais				
		Contábil	Total	1 ano ou menos	2 – 5 Anos	6 - 10 anos
Passivos financeiros						
Fornecedores	25.899	25.899	25.899	-	-	-
Outras contas a pagar	23	23	23	-	-	-

	25.922	25.922	25.922	-	-	-
--	---------------	---------------	---------------	---	---	---

31 de dezembro de 2022

	Valor		Fluxos de caixa contratuais			
	Contábil	Total	1 ano ou menos	2 - 5 Anos	6 - 10 anos	Mais que 10 anos
Passivos financeiros						
Fornecedores	9.056	9.056	9.056	-	-	-
Outras contas a pagar	13	13	13	-	-	-
	9.069	9.069	9.069	-	-	-

iii. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado - tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações - irão afetar os ganhos da Empresa ou o valor de seus instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

iv. Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Empresa sofrer perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Análise de sensibilidade

Em atendimento ao item 40 do CPC 40 – Instrumento Financeiros Evidenciação (*IFRS 7-Financial Instruments: Disclosures*), a Empresa efetua a análise de sensibilidade de seus instrumentos financeiros.

A análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade contida no processo utilizado na preparação dessas análises. As informações demonstradas no quadro, mensuram contextualmente o impacto nos resultados da Empresa em função da variação de cada risco destacado.

No quadro a seguir estão apresentados todos os instrumentos financeiros da Empresa que estão expostos à indexadores, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores até as datas de vencimento dessas transações, com o cenário provável adotado pela Empresa, baseado fundamentalmente em premissas macroeconômicas obtidas do relatório Focus do Banco Central, com 25% e 50% de aumento do risco.

		Variação 31/12/2023	Cenário Provável 31/12/2024	Sensibilidade			
				Provável	Δ + 25%	Δ + 50%	
Risco de redução das taxas de juros e índices CDI (a)		11,87%	9,15%	9,15%	11,44%	13,73%	
	Índice	Saldos em 31/12/2023	Sensibilidade				
Risco de redução (ativo)			Provável	Δ + 25%	Δ + 50%	∇ - 25%	∇ - 50%

Aplicações financeiras	CDI	<u>128</u>	<u>11</u>	<u>14</u>	<u>16</u>	<u>8</u>	<u>5</u>
------------------------	-----	------------	-----------	-----------	-----------	----------	----------

(a) *Certificado de Depósito Interbancário – Fonte: Projeções Bradesco Longo Prazo*

18 Contingências

A Empresa não possui em 31 de dezembro de 2023 e 2022 contingências passivas com avaliação de risco de perda classificadas como provável ou possível.

19 Compromissos futuros

A seguir são divulgados os principais compromissos da Empresa para os anos subsequentes.

	<u>2024</u>	<u>2025</u>	<u>2026</u>	<u>2027</u>	<u>2028 a 2038</u>	<u>Total</u>
CUST/TUSD (a)	(1.562)	(1.615)	(1.667)	(1.720)	(23.123)	(29.687)
Seguros e garantias (b)	(509)	(526)	(542)	(560)	(4.051)	(6.188)
Contratos de (O&M) (d)	(585)	(721)	(742)	(766)	(11.756)	(14.570)
Arrendamento (e)	(483)	(391)	(70)	(195)	(6.504)	(7.643)
Outros (f)	(1.014)	(860)	(765)	(790)	(8.980)	(12.409)
Total	<u>(4.153)</u>	<u>(4.113)</u>	<u>(3.786)</u>	<u>(4.031)</u>	<u>(54.414)</u>	<u>(70.497)</u>

a) Encargos devido ao uso do sistema de transmissão (CUST/TUSD)

Durante toda a operação dos projetos, a Empresa irá incorrer com gastos referentes aos encargos por uso do sistema de transmissão, objeto dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST) e Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) para empreendimentos conectados na rede de transmissão.

Para o ano de 2023 os encargos foram calculados considerando as tarifas vigentes para o ciclo tarifário 2023/2024 (julho/22 a junho/23) para projetos conectados na rede de transmissão, sem a utilização de correção/reajuste nas tarifas para os meses.

Para os anos a partir de 2023 os encargos também foram calculados considerando as tarifas vigentes para o ciclo tarifário 2022/2023.

b) Seguros e garantias

A Empresa possui contratos de seguros e garantias para manutenção e asseguarção das plantas fotovoltaicas.

c) Contratos de Operação e Manutenção (O&M)

A Empresa possui contratos com fornecedores para manutenção das plantas fotovoltaicas.

d) Arrendamentos

A Empresa possui contratos de arrendamento dos terrenos pertinentes a utilização para instalação do parque fotovoltaico.

e) Outros

A Empresa possui outros contratos que possivelmente incorrerão em despesas futuras, como, despesas intercompany, serviços profissionais, despesas bancárias, responsabilidade social e custos e despesas ambientais.

20 Demonstração dos fluxos de caixa

a) Informações suplementares

Transações que não envolvem caixa:

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Aumento de capital social (a)	-	343
Imobilizado	(25.899)	(9.038)
Fornecedores	25.899	8.695

(a) Conforme detalhado na nota explicativa nº 12.

Luiz Maia Gutierrez Ballester
Diretor
CPF: 832.797.505-63

Julio Roberto Baruchi
Contador
CRC: 1SP206243/O-5
CPF: 008.175.478-78

* * *